



ESTADO DO CEARÁ
Município de Limoeiro do Norte
Prefeitura do Município

APRESENTADO EM SESSÃO
ORDINÁRIA
REALIZADA AOS
22 FEV. 2024
CÂMARA M. LIM. DO NORTE

Limoeiro do Norte/CE, 20 de fevereiro de 2024.

Mensagem nº 016 /2024

A Sua Excelência o Senhor
Vereador DARLYSON DE LIMA MENDES
Presidente da Câmara Municipal
Limoeiro do Norte/CE

Senhor Presidente,



Honra-nos submeter à apreciação dessa Augusta Casa Legislativa o anexo Projeto de Lei que *Denomina de Padre Francisco de Assis Pitombeira o logradouro público que indica*.

Para falar sobre o importante homenageado, valemo-nos dos dados e informações que nos foram repassadas pelos familiares e pelo Professor José Lima Malveira.

Nasceu o Padre Francisco de Assis Pitombeira no dia 27 de dezembro de 1928, em Limoeiro do Norte. Foi o terceiro filho de Francisco de Paula Araújo Maia e Apolônia Pitombeira Maia, agricultores da pequena comunidade de Sapé. Em livro de memórias publicado em sua homenagem em 1998, ele ressaltou essa origem humilde, dizendo não conhecer nenhum fato relevante que tivesse marcado sua vinda ao mundo. Ofuscado, talvez, por sua modéstia, o Padre Pitombeira — como se tornou conhecido — parecia não perceber aquilo que a história, à época dessa declaração, já havia deixado claro: o seu nascimento tinha sido justamente esse fato extraordinário, essa nota singular no vazio silencioso daqueles tempos. No hiato entre o Natal e o ano-novo de 1928, Apolônia Pitombeira deu à luz não somente aquele que viria a ser o nosso maior educador, mas também uma sumidade em letras clássicas; um austero cultor do idioma pátrio; o exímio tradutor de francês, latim e alemão; a máxima autoridade em filologia portuguesa; o poeta e escritor de estilo sóbrio e elegante; e o mais eloquente orador sacro de nossa terra.

Ainda na tenra infância, o menino Francisco de Assis aprendeu as primeiras letras com a própria mãe, que dava aulas particulares em sua comunidade. Depois, por volta dos oito anos, entrou na escola de Maria Sombra, passando-se, mais tarde, aos cuidados do Mestre Afonso. O desempenho na tabuada, o pendor para a leitura e a sede de aprender logo chamaram a atenção de duas tias, Carmosinha e Madalena, que lhe inculcaram a ideia de se tornar padre. Em 1940, ano em que D. Aureliano chegou a Limoeiro, Francisco de Assis veio morar na cidade e matriculou-se no Educandário Padre Anchieta. Ali faria a preparação para entrar no seminário.



ESTADO DO CEARÁ
Município de Limoeiro do Norte
Prefeitura do Município

Em 1941, aos doze anos, Francisco de Assis entrou no seminário menor, em Fortaleza. Logo no primeiro ano, começou a estudar latim. Esse primeiro contato com as letras clássicas o atraiu de imediato para a biblioteca. Seu apego aos livros era tal, que trocava as horas de lazer pela leitura das grandes obras literárias. Essa paixão pelo saber ganhou vulto e, no terceiro ano, foi designado bibliotecário do Seminário da Prainha. Aluno de grandes sábios da Igreja, de eruditos em filosofia, literatura, história, escrituras sagradas, oratória e línguas antigas e modernas, o seminarista Francisco de Assis construiu uma base sólida de conhecimentos que o preparou para os desafios futuros.

Concluído o seminário maior, veio finalmente a ordenação, ocorrida em 7 de dezembro de 1952, na catedral de Limoeiro, em cerimônia conduzida pelo bispo D. Aureliano Matos. No dia seguinte, na festa da Imaculada Conceição, rezou sua primeira missa, auxiliado pelo padre Misael Alves de Sousa. Em 1953, foi nomeado vigário substituto em Itaiçaba. Ainda no mesmo ano, D. Aureliano o fez vice-diretor do Ginásio Diocesano Pe. Anchieta para, no ano seguinte, torná-lo diretor, cargo que ocupou até 2009.

Foi no Ginásio Diocesano Padre Anchieta — depois Colégio Diocesano Padre Anchieta — que o Padre Pitombeira exerceu a maior parte de sua vocação educadora. Ensinando francês, latim, língua portuguesa, literatura e redação, lapidou a formação de sucessivas gerações de estudantes. Seu carisma, seu profundo saber e sua exigência de altos níveis de aprendizagem imprimiram um emblema indelével no espírito de seus alunos. Mas não se tratava somente de aprendizado mecânico de informações. O Padre Pitombeira era mestre em desafiar os limites da inteligência, em abrir perspectivas, em estimular vocações, em extraír de cada um de seus pupilos o melhor de seu talento.

Essa amplitude de horizontes se devia às múltiplas facetas intelectuais do Padre. Apaixonado por música clássica, nos finais de tarde, em seus aposentos, costumava ligar a vitrola em alto volume para que, lá embaixo, todos ouvissem. Então as sinfonias prorrompiam de súbito, sacudindo os gonzos das janelas, chacoalhando os vasos no parapeito, derramando-se pelo pátio numa torrente invencível de beleza e luz. Ele também amava a pintura, a poesia e o canto. E esses interesses, numa influência benfazeja, resultavam na criação de revistas, de grupos de coral e teatro. Também abria as portas de sua biblioteca particular aos leitores mais ávidos e os inspirava a escrever poesias e contos. Antes de tudo, o Padre era um exemplo de amor à cultura, de dedicação ao conhecimento e às artes.

Mas o Padre Pitombeira não ligava importância somente às atividades do espírito, da inteligência. Tendo sido, na infância, um bom jogador de futebol e tendo ainda exercido essa atividade no seminário e no próprio colégio, ele conhecia o valor do esporte para a saúde do corpo e da mente. Assim, em parceria com José Nilson Osterne, seu antigo colega no Educandário Padre Anchieta, promoveu a 1ª Olimpíada Jaguaribana, cuja abertura se deu em 5 de dezembro de 1965. Era um evento pioneiro no Ceará, único por



ESTADO DO CEARÁ
Município de Limoeiro do Norte
Prefeitura do Município

susas características. Nos anos seguintes, ele comandaria as delegações de estudantes limoeirenses em várias campanhas vitoriosas no Vale do Jaguaribe, só abdicando dessa tarefa em 1974.

Em 1968, com a fundação da Faculdade de Filosofia D. Aureliano Matos (Fafidam), o Padre Pitombeira assumiu várias cadeiras no curso de Letras, passando também a ocupar o cargo de vice-diretor. Dez anos mais tarde, sua missão pedagógica adquiriu novos e elevados contornos. Nomeado diretor ‘pro tempore’ da Fafidam, conferiu à sua gestão o selo de sua personalidade intelectual, enquanto o seu prestígio de profundo conhecedor do latim, da filologia portuguesa, continuava a se consolidar, atingindo o ápice na década seguinte, quando se tornaria referência, em todo o Estado, no ensino de letras clássicas. Depois de seis anos como diretor da Fafidam, foi reconduzido ao cargo após eleição em lista sétupla, ficando à frente da instituição por mais quatro anos.

Em meio às atribulações do trabalho, o Padre Pitombeira ainda encontrava tempo para viajar pelo mundo. Sua primeira excursão se deu em 1975, para conhecer a Europa. Depois visitou o Caribe, o Oriente Médio e os Estados Unidos. Esses passeios, de cunho eminentemente cultural, trouxeram-lhe não apenas mais conhecimento, mas também a certeza de que, entre tantas terras estranhas e prósperas, nenhuma era melhor do que o seu querido Sapé. “Sou do Sapé e me orgulho de sê-lo”, repetia amiúde. O Sapé era o cordão umbilical que o prendia sentimentalmente à nossa urbe. Limoeirense até a medula, não admitia que menoscabassem esta cidade, cujos destinos, para ele, eram uma onipresente preocupação.

O Padre Pitombeira era um professor em tempo integral. Na verdade, o mestre e a pessoa se fundiam de tal maneira, que era impossível separá-los. Nas conversas triviais com os amigos, ao contar uma história ou numa breve entrevista, sempre lhe saltava dos lábios uma citação, a frase de um filósofo, um trecho das escrituras sagradas. E sabia, como poucos, compor um sermão, aplicando os ensinamentos bíblicos à nossa realidade. Suas homilias eram concorridas e as palavras ditas no púlpito se mantinham vivas, após a missa, nas conversas e nos corações dos fiéis. Entre tantos professores que deram aula no Colégio Diocesano ou na Fafidam, dividindo com o ele a rotina pedagógica, havia o testemunho recorrente de que, embora estivessem ali para ensinar aos alunos, muito mais tinham aprendido com o Padre Pitombeira.

Após se aposentar como professor da Fafidam, o Padre Pitombeira concentrou suas atividades inteiramente no Colégio Diocesano, tirando-o de certa estagnação em que havia mergulhado. Aos poucos, revitalizou todos os segmentos educacionais, priorizando o Ensino Fundamental e a Educação Infantil, o que fez do Diocesano, alguns anos mais tarde, o melhor colégio do interior do Ceará. Imerso no dia a dia da escola, sua figura era vista em meio à criançada miúda, que orbitava em volta dele como abelhas em torno do mel. Embora já avançado em idade, permaneceu em sala de aula, ensinando espanhol, até 2009, aos oitenta e um anos. Sentindo-se finalmente



ESTADO DO CEARÁ
Município de Limoeiro do Norte
Prefeitura do Município

cansado, deixou seus aposentos no Colégio e retirou-se para a casa que mandara construir do outro lado da rua.

Esse afastamento, entretanto, não lhe trouxe desânimo nem tristeza. Pelo contrário, o Padre Pitombeira foi muito feliz em seus últimos anos. Tocado pela graça do esquecimento, teve a lousa da memória apagada lentamente pela mão de um anjo. Todas as graves preocupações, eventuais sofrimentos ou incômodas frustrações se foram desvanecendo até que lhe restaram apenas as melhores lembranças, quase sempre as mais remotas e agradáveis. E que prazer brotava de sua face nas fotos de família, cercado de sobrinhos e sobrinhos-netos! No remanso de sua biblioteca, em seu regaço sempre dormitava um livro sagrado, sua leitura preferida. Ele deve ter transposto os umbrais do paraíso com a mesma inocência do menino que se esbaldava nas cheias dos rios ou nas correrias pelos terreiros e campos de futebol do Sapé. Era ali que o Padre respirava esse oxigênio ancestral cujas moléculas se impregnaram no seu sangue, no seu cérebro e no seu coração. Todo ele era feito disto: suas origens e sua terra, assim amalgamadas, assim indistintas. E foi dessa argila ubérrima que nasceram seus textos, poemas e sermões.

Com a discrição que lhe era característica, o Padre Pitombeira subiu aos braços do Criador na silenciosa madrugada de 1º de agosto de 2023, uma segunda-feira. Na noite do mesmo dia e nas primeiras horas de terça, uma multidão se reuniu em volta de seu corpo para prestar um tributo à sua memória e partilhar a taça amarga da despedida. Atrás de si, ele deixava um legado extenso de ações alicerçadas na ética, no respeito ao próximo, na caridade, na fé cristã, na amizade leal, na sensibilidade humanística, na conduta cidadã e no amor à Igreja e à sua terra natal. O Padre Pitombeira dedicou sua longa vida à educação de nosso povo. Poucos, em nossa história, merecem tanto uma homenagem do poder público quanto ele.

Considerando a merecida homenagem ao Padre Pitombeira, agora expressa na denominação de uma significativa interseção de vias públicas, contamos com o apoio desta respeitável Casa Legislativa para sua aprovação.

No ensejo, renovamos nossos protestos de elevada estima e consideração, extensivos aos seus dignos pares.

Atenciosamente,


DILMARA AMARAL SILVA
Prefeita Municipal em exercício



ESTADO DO CEARÁ
Município de Limoeiro do Norte
Prefeitura do Município

PROTOCOLO Câmara Mun. Limoeiro do Norte PROTOCOLO N° <u>03101</u>
21 FEV. 2024
Horário: <u>09:01</u>
<i>Jairline Lima</i> Responsável

PROJETO DE LEI N° 049/2024, DE 20 DE FEVEREIRO DE 2024.

Denomina de Padre Francisco de Assis Pitombeira o logradouro público que indica.

A PREFEITA DO MUNICÍPIO DE LIMOEIRO DO NORTE, Estado do Ceará, em exercício:

Faço saber que a Câmara Municipal decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º. Fica denominada “Rotatória Padre Francisco de Assis Pitombeira” a rotatória localizada na CE-265, no cruzamento das ruas Nicolau Rodrigues, Cândido José de Sousa e Avenida Dom Aureliano Matos.

Art. 2º. Esta Lei entra em vigor na data da sua publicação.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LIMOEIRO DO NORTE, Estado do Ceará, em 20 de fevereiro de 2024.

DILMARA AMARAL SILVA
DILMARA AMARAL SILVA
Prefeita Municipal em exercício

APRESENTADO EM SESSÃO ORDINÁRIA REALIZADA AOS
22 FEV. 2024
CÂMARA M. LIM. DO NORTE